doi:10.20396/revpibic2620181270

XXVI Congresso de Iniciação Científica Unicamp
17 a 19 de outubro Campinas | Brasil

Chefia feminina de domicílio como indicador de feminização da pobreza no Brasil (1995-2015)

Taís Dias de Moraes*, Taciana Santos, Prof. Dr. Bruno Martarello De Conti.

Resumo
A Iniciação Científica aqui apresentada levantou os fundamentos, ou seja, os conceitos, pressupostos, hipóteses e resultados dos estudos sobre os domicílios chefiados por mulheres (DCMs), a fim de oferecer um estudo sobre a feminização da pobreza (FP) no Brasil entre os anos de 1995 e 2015, período de grande transformação socioeconômica no país. Os estudos acerca da feminização da pobreza voltam-se para as consequências da ausência de um homem que contribua para o provimento dos bens e serviços necessários em um lar/família para as mulheres e seus filhos e que conduziriam à concentração da pobreza no gênero feminino e à transmissão intergeracional da pobreza, atribuindo assim este fenômeno ao aumento do número de DCMs entre a população pobre (PEARCE, 1978).

Palavras-chave:
feminização da pobreza, domicílios chefiados por mulheres, transmissão intergeracional da pobreza.

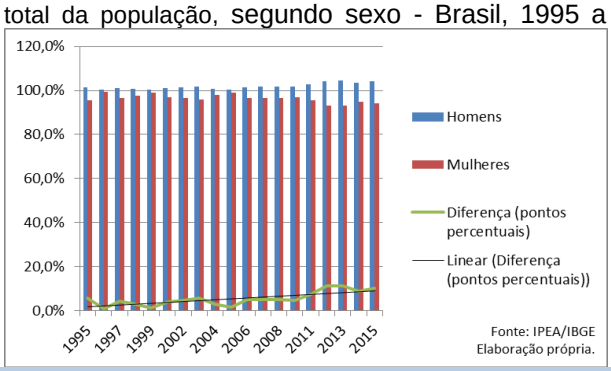
Introdução

Uma vez que mulheres acabam por ocupar subempregos ou empregos relacionados a atividades domésticas, recebem renda menor. Nesse sentido, o relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) de 1984 ainda contribui para a observação de tal situação desvantajosa ao afirmar que a distribuição do tempo – assim como as relações de poder, saúde e escolaridade – pode ser variável muito mais importante para se medir a qualidade de vida entre homens e mulheres do que somente o rendimento, uma vez que as mulheres trabalham durante mais horas do que os homens, em condições mais precárias e, na média, pelo menos metade do tempo delas é gasto em atividades não remuneradas, como aquelas de caráter doméstico. Desse modo, a questão que norteia o trabalho é se o aumento de DCMs pode representar um indicador da feminização da pobreza e se este é um fenômeno observado no Brasil, além da preocupação com a transmissão intergeracional da pobreza no Brasil.

Resultados e Discussão

Segundo a ONU, nos dias atuais, há mais mulheres em condições de pobreza do que homens, e essa sobre-representação vêm aumentando na última década. São percebidas situações de maior vulnerabilidade nos domicílios chefiados por mulheres, em especial os por mulheres negras, quando comparados aos domicílios chefiados por homens. Os dados mostram, por exemplo, que a renda domiciliar per capita média de uma família chefiada por um homem branco é de R$ 997, enquanto numa família chefiada por uma mulher negra é de apenas de R$ 491. Além disso, em um movimento geral de relativa melhora na distribuição de renda no Brasil, entre 1995 e 2015, o crescimento da renda per capita dos DCMs é menor, mostrando uma melhor condição dos domicílios chefiados por homens quanto a recursos financeiros. Ademais, como é possível observar no gráfico 1, a diferença de pontos percentuais da renda dos chefes de família (homens e mulheres), em relação renda domiciliar per capita média da população, tem aumentado em favor do sexo masculino, sendo que em 2013 essa diferença atingiu seu ápice com 11,4%. Se no início do período, em 1995, a diferença média da renda per capita entre esses dois tipos de domicílios era de R$53,7, em 2015, era de R$ 124,6.

Gráfico 1. Diferença entre a renda domiciliar per capita média total entre chefes de família, em relação a média total da população, segundo sexo - Brasil, 1995 a 2015.



Conclusões

Além dos dados quantitativos a respeito da renda dos DCMs, dados como distribuição do tempo, jornada média de trabalho e trabalho informal e/ou doméstico, assim como a questão da transmissão intergeracional da pobreza, acrescentaram) para a verificação da maior vulnerabilidade dos DCMs. Desse modo, tais domicílios devem ser considerados de suma importância para a elaboração de políticas públicas, no sentido tanto do combate à pobreza quanto de igualdade de gênero, ao oferecer meios para que as mulheres e seus filhos saiam de uma condição de extrema pobreza a qual envolve não apenas renda, mas também acesso a serviços como creches e assistência médica, além do comprometimento com a luta pela igualdade de direitos e oportunidades para ambos os gêneros.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, à UNICAMP pela oportunidade de discência e pesquisa, assim como aos meus orientadores, Taciana Santos e Bruno de Conti, por todo apoio e dedicação durante esta Iniciação Científica.

ONU – Organização das Nações Unidas. Improving concepts and methods for statistics and indicators on the situation of women. **New York**, 1984.
PEARCE, Diana. The Feminization of Poverty: Women. Work and Welfare, The Urban and Social Change Review (Special Issue on Women and Work), v. 11, p. 28-36, 1978.

(cc) BY-NC-ND